



Felippe A. Scheidt*

* Pesquisador do IIPC.
fscheidt@bol.com.br

Unitermos

Autocrítica
Autopensividade
Criticidade
Projeiocrítica
Recin

Palabras-Clave

Autocrítica
Autopensividad
Criticidad
Proyeiocrítica
Recin

Keywords

Critique
Existential Recycling
Projectiocritique
Self-critique
Self-thosenity

Autocrítica

Autocrítica
Self-critique

Resumo:

O artigo analisa a questão da *autocrítica*, atitude que possibilita à consciência julgar suas condições e manifestações de modo racional e isento. O autor examina os aspectos positivos e negativos da autocrítica, considera seu papel na reciclagem intraconsciente e estabelece correlações com algumas especialidades da Consciencologia, a fim de ampliar a abordagem quanto ao tema.

Resumen:

El artículo analiza la cuestión de la *autocrítica*, actitud que posibilita a la conciencia juzgar sus condiciones y manifestaciones de modo racional y exento. El autor examina los aspectos positivos y negativos de la autocrítica, considera su papel en el reciclaje intraconsciente y establece correlaciones con algunas especialidades de la Consciencología, con el fin de ampliar el abordaje en relación al tema.

Abstract:

The article analyses the subject of *self-critique*, an attitude that enables the consciousness to judge its conditions and manifestations in a rational and unrestrained manner. The author examines the positive and negative aspects of self-critique, considers its role in existential recycling and establishes correlations with some subfields of conscienciology, with the objective of amplifying the approach regarding the theme.

Definição. A autocrítica é o ato do indivíduo reconhecer e questionar as qualidades e defeitos do próprio caráter, ou os erros e acertos de suas ações, com o máximo de isenção quanto a preconceitos, convenções ou dogmas. Essa capacidade de julgar a si mesmo pode refletir duas posturas quanto à autocrítica: a construtiva e a destrutiva.

Sinonímia. 1. Análise crítica; ato de julgar a si mesmo; auto-apreciação; autocircunspeção; auto-exame racional; autoponderação; auto-reflexão; autovigilância pensênica. 2. Autoprudência; Auto-sensatez.

Antonímia. 1. Auto-acrítica; auto-assédio; autolouvor; automimese; egolatria; entropia; inautenticidade; incoerência; inconsiderações; irreflexão; insensatez; precipitações. 2. Heterocrítica.

Coloquialismo. A autocrítica é popularmente

denominada “desconfiômetro” ou “pulga atrás da orelha”.

Qualidade. Segundo Vieira¹, a qualidade da autocrítica depende do nível lúcido da consciência no emprego do seu corpo emocional.

Sutilezas. Ser autocrítico em si não representa nenhuma postura pró-evolutiva, pois a crítica pode ser tanto positiva quanto negativa. A sutileza está ligada diretamente ao nível de cosmoética pessoal. Eis, por exemplo, duas posturas autocríticas opostas:

1. **Autocrítica cosmoética (construtiva):** auto-apreciação, auto-análise, auto-avaliação, recin, aquisição de neossinapses, recuperação de cons, postura pró-evolutiva.

2. **Autocrítica anticosmoética (destrutiva):** autodepreciação, autoculpa, baixa auto-estima, encapsulamento energético, estagnação, postura anti-

evolutiva.

Questionamento. Um questionamento relevante que a consciência pode fazer é quanto a sua própria postura autocrítica, verificando se é cosmoética ou anticosmoética.

Depressão. Em estado depressivo, a consciência pode ter autocrítica e auto-reprovação intensas, imaginar-se cheia de defeitos e demonstrar sentimento de culpa, desesperança e tendência a ver mais fracassos que sucessos pessoais e profissionais. Esta postura patológica leva a pessoa à condição estagnadora de vitimização, o que se contrapõe à autocrítica cosmoética pró-evolutiva.

Recin. A reciclagem intraconsciencial, renovação pensênica, é calcada na autocrítica pessoal, eu *versus* eu, buscando o exame racional das idéias e dos condicionamentos. Com despojamento, a consciência evita a egolatria, colocando-se na posição de observador de si mesmo, desligando e posteriormente desativando seus mecanismos de defesa.

Neofilia. O autocrítico é um dissidente do egocentrismo, um questionador, aberto para novas idéias, pois traz consigo a curiosidade sadia pelo que é novo e, principalmente, pelo que desafia suas idéias, a chave das recins. A aquisição de neosinapses e novos conhecimentos serve de matéria-prima para a autocrítica mais elaborada. Essas sinapses elevam nosso nível de lucidez, pois através do autoconhecimento estamos pouco a pouco trazendo novos cons da holomemória para o cérebro intrafísico.

Lavagens. A religião, os dogmas e seitas ou todo sistema de crenças anulam a autocrítica da consciência, o que constitui uma lavagem cerebral.

Ombudsman. No jornalismo a autocrítica é delegada a um jornalista do próprio jornal, escolhido por sua capacidade de criticar. Para realizar o seu trabalho, os *ombudsmen* precisam de independência em relação à direção do jornal. Por isso, geralmente, são dadas algumas garantias a este profissional, dentre elas a estabilidade durante seu mandato. Muitas vezes, a sala do *ombudsman* é colocada distante da redação do jornal, para que ele não se envolva com a redação da publicação.

Autocorrupção. Por vezes, somos autocríticos famintos, analisamos nossas atitudes, mas num fechar de olhos esquecemo-nos delas e simplesmente caímos na mais escrachada das autocorrupções: o conformismo. Toda autocrítica deve ser seguida de uma auto-avaliação e retomada da situação.

Pensenes. Uma pessoa normal tem grande quantidade de pensamentos distintos em um dia.

O indivíduo pode avaliar qual o percentual de pensenes ligados ainda unicamente ao próprio ego, se tem noção do que penseniza durante o dia e o que revela a sua própria autocrítica.

Assistenciologia. A autocrítica é o primeiro passo para a auto- e heteroassistência. Ao fazer uma assepsia pensênica baseada no questionamento, agimos pelo auto-exemplo, possibilitando a teática vivenciada e compartilhada. Paradoxalmente, a autocrítica é uma postura fraternista, pois quanto mais a consciência mergulha no microuniverso pessoal através do autoconhecimento, maior a repercussão no macrouniverso.

Conviviologia. A partir da Conviviologia, a consciência precisa estar tranqüila, em primeiro lugar, com a sua autocrítica para depois trabalhar com as heterocríticas. Aquele que se autocrítica constantemente e não espera pela heterocrítica, corrige e aperfeiçoa suas posturas e trabalhos. A autocrítica antecipa a heterocrítica.

Despertologia. Pela Despertologia, a diferenciação pensênica ou a percepção consciente dos próprios pensamentos em contraponto com o de outras consciências, faz-se pela autocrítica.

Egocarmalogia. Na egocarmalidade, autocrítica é abrir mão do "egão", uma dissidência do egocentrismo calcada em princípios pró-evolutivos.

Experimentologia. O experimentador deve utilizar o máximo de autocrítica para analisar seus experimentos projetivos. A autocrítica permite à consciência-laboratório, filtrar e clarear o auto-experimento, eliminando as fantasias e processos oníricos do seu relatório final de auto-avaliação.

Holorressomática. De acordo com a Holorressomática, o ato de proceder com autocríticas multidimensionais, holomnemônicas, visa corrigir erros ideológicos ou doutrinários de vidas humanas passadas, eliminando automimeses improdutivas e estagnadoras.

Intrafisiologia. Dentro da Intrafisiologia, a autocrítica é uma técnica catalisadora da recuperação de cons, necessária para a sustentação da proéxis e alcance da compléxis.

Invexologia. Pela Invexologia, a autocrítica é a característica essencial da invéxis, que leva a um autodomínio ímpar quanto à lucidez de rumos, metas e interesses prioritários¹.

Paracronologia. Na Paracronologia, o arrendimento é uma autocrítica retardada, ou que chegou atrasada.

Parapatologia. Pela Parapatologia, a autocrítica depreciativa, anticosmoética, é forma de auto-agressão, auto-assédio, que posteriormente confi-

gura-se em um heteroassédio.

Paraprofilaxia. Na especialidade Paraprofilaxia, a autocrítica cosmoética é um meio profilático quanto aos equívocos da própria consciência, antecipando tanto quanto possível as heterocríticas.

Parasepsia. Em Parasepsia, a autocrítica constante promove uma asepsia pensênica, possibilitando assim o autodesassédio de nossos preconceitos. A autocrítica expurga e higieniza nossos tráfegos.

Pensenologia. Pela Pensenologia, autocrítica é a postura em que a consciência volta a atenção para si, questionando, refletindo e analisando os autopen-senes de acordo com a cosmoética, promovendo a reciclagem do holopensene pessoal.

Projeciocrítica. Na Projeciocrítica, a autocrítica se faz presente no rigoroso exame do experimento parapsíquico, notadamente em relação às projeções conscienciais, esclarecendo ao máximo os resultados obtidos, procurando discernir, por exemplo, o sonho da projeção.

Recexologia. Em Recexologia, a autocrítica cosmoética caracteriza o início ou começo da técnica da reciclagem existencial.

Referência Bibliográfica:

1. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.060 p.; 40 caps.; ono.; alf.; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 1994.

Bibliografia:

1. **Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda;** *Novo Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa*; XXXI + 2.128 p.; enc.; 3ª. Ed. rev. e amp.; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Editora Nova Fronteira; 1999.

2. **Houaiss, Antônio;** *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; 2.925 p.; enc.; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Editora Objetiva; 2001.

3. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.060 p.; 40 caps.; ono.; alf.; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 1994.

4. **Vieira, Waldo;** *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 1 microbiografia; 1 foto; ono.; alf.; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 1997.

5. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia*; 1.232 p.; 18 caps.; ono.; alf.; enc.; 4ª. Ed. rev. e amp.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 1999.

Infografia:

1. **Mendes, Jairo Faria;** *Ombudsman: o Espaço para a Autocrítica nos Jornais*; Instituto Gutenberg; Boletim N. 24; Série Eletrônica; Disponível em: <<http://www.igutenberg.org/jairo24.html>>; Acesso em: 29-07-2002.

2. **Millmann, Dan.** *Autocrítica Destrutiva*; Extraído de: *O Atleta Interior*; Pensamento; 1996; 176 p. Disponível em: <<http://www.siwe.com/page39.html>>; Acesso em: 29-07-2003.

3. **Perissé, Gabriel;** *A Difícil (e Necessária) Autocrítica*; *Correio da Cidadania*; Edição 346; Semana de 04 a 11/08/2001; Disponível em: <<http://www.correiocidadania.com.br/ed256/cultura2.htm>>; Acesso em: 29-07-2002.

Observação. Este trabalho é fruto do projeto denominado *Pesquisa dos 50 Temas da Enciclopédia da Conscienciologia*, realizado pelo IPC em parceria com o CEAEC no primeiro semestre de 2002.